

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Por**

**Maria de Jesus da Silva - RA 71950697**

Trabalho de Conclusão de Curso sob a Orientação do(a) Prof(a) Ana Gabriella de Oliveira Sardinha apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, do Centro Universitário de Brasília.

**Brasília, DF - 2023**

## TÍTULO

### A Importância da Brincadeira de Faz de Conta na Educação Infantil.

#### Resumo

Pensar em educação, criança e brincadeiras exige conhecimentos e reflexão. As brincadeiras assumem papel fundamental na infância das crianças, contribuindo para a apropriação de saberes e capacidade de imaginar e apropriar-se de novos conhecimentos. As crianças iniciam suas aprendizagens através das brincadeiras de faz de conta, expressando suas ideias e sentimentos. Enquanto as crianças brincam de faz de conta, argumentam, representam, e estabelecem conexões entre a linguagem falada e escrita, usam a imaginação de forma livre e criativa, desenvolvendo várias habilidades. Este artigo tem o objetivo investigar a importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil, em meio ao avanço tecnológico, inovando, renovando e aproveitando a imaginação da criança em seu desenvolvimento escolar. Para essa finalidade a pesquisa é de modalidade bibliográfica com uso de livros, artigos e periódicos. Como conclusão, a presente pesquisa indica que é preciso valorizar a importância das brincadeiras de faz de conta na educação infantil, inovando e acompanhando a evolução tecnológica, para dar respostas adequadas às necessidades das crianças.

#### Palavras-chaves:

Brincadeira; Faz de Conta; Educação Infantil.

#### 1.Introdução

##### 1.1 Contextualização sobre Brincadeira.

Vygotsky (1991) destaca a importância da brincadeira nos primeiros anos de vida, afirmando que ela desempenha um papel fundamental ao proporcionar ação na esfera imaginativa da criança. Segundo o autor, a brincadeira induz a criança a lidar simultaneamente com a imaginação e as regras, pois toda situação imaginária contém regras de forma oculta, assim como todo jogo com regras possui elementos de situação imaginária oculta. Dessa forma, de acordo com as ideias de Vygotsky, a brincadeira não é apenas uma distração para a criança, mas sim uma atividade que, inicialmente por meio da imitação e posteriormente pela imaginação, transforma os objetos socialmente construídos e as formas de conduta em funções psicológicas intra-mentais.

É no momento das brincadeiras que as crianças testam ideias, vivenciam experiências imaginárias, fantasiam e inventam. Durante as brincadeiras, as crianças também revelam suas emoções, expressando aspectos de si mesmas que não são capazes de expressar apenas por meio da linguagem. Vygotsky (1991) ressalta que a educação desempenha um papel fundamental e transformador na vida do indivíduo e da humanidade, promovendo um desenvolvimento múltiplo na primeira infância. O autor destaca a importância da ação na esfera imaginativa e das brincadeiras de faz de conta, nas quais a criança assume papéis voluntariamente e forma planos de vida reais por meio de impulsos de vontade. O brincar é considerado o estágio mais elevado do desenvolvimento pré-escolar. É notável que a criança avança significativamente por meio da atividade lúdica.

Vygotsky (1991) comenta que quando a criança não pode agir como um adulto, ela pode simular essa ação, criando situações imaginárias e interagindo com objetos de acordo com padrões distantes do seu desenvolvimento social. Para o autor, o exercício da ludicidade vai além do

desenvolvimento real, pois cria um campo propício para a aprendizagem, a formação de imagens, a autorregulação do comportamento e a criação de soluções e avanços nos processos de significação. É fundamental a mediação do adulto nas brincadeiras das crianças, auxiliando na aprendizagem.

De acordo com Vygotsky (1991), as brincadeiras com significado variado e situações fictícias surgem apenas de forma rudimentar no final da primeira infância. No entanto, cabe ressaltar que é nesse período que a intervenção do adulto se torna ainda mais importante, pois ele pode fornecer suporte e orientação para que as crianças explorem e desenvolvam suas habilidades imaginativas de maneira mais elaborada.

De acordo com Vygotsky (1996), a aprendizagem se configura dentro do contexto de interação, e a brincadeira é um recurso muito rico na educação infantil, permitindo que as crianças se apropriem do mundo por meio da representação.

Ressalta-se, de acordo com Rego (1995), que as brincadeiras proporcionam às crianças a criação de situações ilusórias e imaginárias, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades básicas e novas, além de promover a relação com pensamentos e situações reais. Essas brincadeiras podem ocorrer tanto de forma individual quanto coletiva, e têm efeitos positivos que se refletem diretamente na aprendizagem.

## **1.2 Contextualização sobre Brincadeira de Faz de Conta.**

Piaget (1964, p. 365) defende que a brincadeira de faz de conta, também conhecida como jogo simbólico, proporciona a aquisição de novos conhecimentos e esquemas mentais. De acordo com o autor, a formação dos esquemas por meio da assimilação implica na utilização de elementos da realidade externa aos quais esses esquemas são obrigados a se adaptar. Com base na teoria de Piaget (1967), podemos afirmar que a brincadeira de faz de conta permite que as crianças superem obstáculos e aceitem o mundo real ao seu redor.

Vygotsky (1991) acreditava que a brincadeira de faz de conta era fundamental para o desenvolvimento da criança, pois ela envolve dois elementos importantes: a situação imaginária e as regras. Durante essa brincadeira livre e espontânea, a criança é capaz de coordenar suas experiências anteriores e manipular objetivos, o que ativa sua memória e amplia seus conhecimentos prévios por meio de situações imagináveis. Vygotsky via a brincadeira como um verdadeiro laboratório da infância, onde as crianças aprendem e se desenvolvem

Para Kishimoto (1994), a brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica ou dramática, surge quando a criança começa a desenvolver a capacidade de representação e linguagem, geralmente aos dois ou três anos de idade. Nessa fase, a criança começa a alterar o significado dos objetos e eventos, expressando assim seus sonhos e fantasias (*apud* LIMA, 2011).

Oliveira e Rubio (2013) ressaltam a importância de promover a brincadeira do faz de conta para o desenvolvimento infantil nas áreas afetiva, cognitiva, moral e social da criança. A criança recebe estímulos do meio social em que está inserida, e a brincadeira de faz de conta é uma forma de internalizar e expressar esses estímulos, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Kitson (2006 *apud* SILVA; SILVA, 2019) destaca a importância da brincadeira de faz de conta que permite que as crianças demonstrem uma crescente consciência do seu entorno social assumindo papéis sociais conscientemente e vivenciando relacionamentos humanos por meio da representação simbólica. O autor acredita que, ao transformar áreas de faz de conta em uma oficina de automóveis ou uma ilha deserta, novos potenciais de aprendizagem são criados. Além disso, o adulto pode interagir com as crianças, criando desafios e oferecendo espaços adequados para a brincadeira de faz de conta, o que potencializa ainda mais as oportunidades de aprendizagem. A brincadeira de faz de conta, quando compreendida como um momento de aprendizagem, direciona de forma mais lúdica a prática do professor. O adulto desempenha um papel importante ao fornecer uma estrutura na qual as

crianças possam interagir, desafiando-as, definindo problemas a serem resolvidos, incentivando a testar ideias e mostrando estratégias pessoais de aprendizagem. Reconhecer a importância desse papel no brincar imaginativo é fundamental para que os educadores possam intervir e desenvolver o verdadeiro potencial dessa atividade.

Smith (2006 *apud* SILVA; SILVA, 2019) afirma que as brincadeiras de faz de conta das crianças pré-escolares são simbólicas. Quando duas ou mais crianças estão envolvidas na mesma brincadeira é chamado de brincar sociodramático e isso favorece as habilidades de linguagem e desempenho de papéis. O brincar desenvolve a criatividade e a imaginação. A aprendizagem por meio do faz de conta é prazerosa para as crianças e professores e isso promove a comunicação ativa entre adultos e crianças. A brincadeira de faz de conta também expressa as experiências e conhecimentos das crianças, contribuindo para a prática do professor e fortalecendo a relação entre professor e aluno.

Prestes (2021) comenta que a brincadeira do faz de conta, como campo de liberdade da criança, não pode ser limitada por tempo, espaço ou objeto específicos. É fundamental levar essa forma de brincar a sério, uma vez que desempenha um papel de suma importância em determinada etapa da vida da criança. A autora acrescenta que o brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, assim como a instrução é para o desenvolvimento da criança em idade escolar. Por essa perspectiva, podemos considerar o brincar como um elemento de suma importância nos anos pré-escolares, possibilitando a formação de conceitos espontâneos.

### **1.3 Contextualização sobre Educação Infantil.**

Linn (2010, p. 39) afirma que o faz de conta na Educação Infantil é uma forma de lidar com medos profundos e fantasias, permitindo que as crianças desenvolvam uma sensação de controle sobre coisas que as assustam ou oprimem. Nesse sentido, é crucial que as escolas de Educação Infantil garantam um espaço lúdico e tempo dedicado a essa prática em sua rotina (*apud* SOUZA, 2012).

Vasconcellos (1995) destaca a importância dos primeiros anos de vida, nos quais a forma de se relacionar e conhecer o mundo é muito peculiar. Nesse sentido, há uma necessidade de uma abordagem educacional mais integral e global, que não se restrinja apenas ao aspecto cognitivo. É necessário considerar múltiplas dimensões do desenvolvimento da criança.

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) reconhece a Educação Infantil como direito fundamental da criança e dever do Estado e da família e estabelece a obrigatoriedade da oferta de Educação Infantil em creches e pré-escolas em que passam a construir para uma nova identidade pautada em uma série de inovações em relação à educação básica.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) representa uma importante conquista na preservação dos direitos das crianças e dos adolescentes. A Lei 8.069/90 marcou uma ruptura com o antigo Código de Menores de 1979, que considerava crianças e adolescentes como objetos de intervenção judicial. O ECA estabeleceu o paradigma da proteção integral, garantindo avanços democráticos e regulamentando os direitos desses grupos (BRASIL, 1990). Segundo Domingos (2013), o ECA é uma das maiores conquistas relacionadas aos direitos das crianças e dos adolescentes. O direito de brincar é estabelecido como um direito fundamental, concebido como um dos aspectos do direito à liberdade. Oliveira e Rubio (2013) destacam a importância do ECA, que garante o direito fundamental da criança de brincar. Como a escola é um espaço de Educação Infantil, é necessário que ela se organize para formalizar e garantir a educação da criança. Essas perspectivas ressaltam a relevância do ECA na proteção e promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes, reconhecendo a importância do direito de brincar e da educação como elementos essenciais para seu desenvolvimento integral.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) é um importante documento que estabelece as diretrizes e princípios que regem a educação nacional, abrangendo todos os níveis e modalidades de ensino. A

Educação Infantil é definida como a primeira etapa da Educação Básica. De acordo com a LDB, a Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, levando em consideração os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Além disso, a Educação Infantil complementa a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) aborda a importância do brincar na educação infantil. De acordo com o RCNEI, a atividade do professor deve ser estruturada de forma a disponibilizar objetos, fantasias, brinquedos e um espaço adequado para que as crianças possam brincar. O objetivo é despertar o interesse das crianças pelas brincadeiras, permitindo que elas expressem suas experiências e conhecimentos. Além disso, as brincadeiras contribuem para estreitar a relação entre professor e aluno (BRASIL, 1998).

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil estabelecem as diretrizes e os critérios para a qualidade da educação infantil no Brasil e ele destaca a importância do brincar como uma das dimensões fundamentais do desenvolvimento infantil. Este documento é bem claro ao estabelecer requisitos essenciais que possibilitam o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais, sociais, culturais, afetivos e cognitivos. Essa abordagem reconhece o valor das brincadeiras e atividades como instrumentos primordiais para proporcionar um ambiente propício para que as crianças possam explorar, aprender e construir significados, desenvolvendo-se de maneira plena e saudável (BRASIL, 2006).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) a Educação Infantil é um direito social, sendo a primeira etapa da educação básica e caracteriza-se pela oferta em estabelecimentos públicos ou privados, regulados e supervisionados por órgãos competentes. As DCNEI estabelecem as brincadeiras e interações como eixos norteadores das propostas pedagógicas, compreendendo que o processo de apropriação e criação da cultura ocorre nesse movimento de intersicológico para intrapsicológico. A educação infantil deve promover a condição de convivência entre crianças e entre crianças e adultos, uma vez que nessas interações e brincadeiras elas possam elaborar sua identidade pessoal e coletiva, brincando, imaginando, desejando, aprendendo, observando, experimentando, questionando e construindo sentidos sobre a natureza e a sociedade (BRASIL, 2010).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define um conjunto orgânico e progressivo de competências, habilidades e aprendizagens essenciais, incluindo a Educação Infantil. A BNCC orienta o trabalho na Educação Infantil, estabelecendo uma proposta curricular que reconhece as crianças como sujeitos históricos e de direitos. Essas crianças constroem sua identidade pessoal e coletiva, brincam, imaginam, fantasia, desejam, aprendem, observam, experimentam, narram, questionam e constroem sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Além de estabelecer diretrizes para o ensino e a aprendizagem, a BNCC busca garantir a equidade e influenciar a educação como um todo. Na Educação Infantil, especificamente para crianças de 0 a 5 anos, a BNCC valoriza a brincadeira, a expressão e a experimentação como formas de aprendizagem. Esse documento enfatiza a importância do papel do professor na promoção de atividades de interações e brincadeiras que permitam às crianças se conhecerem, conhecerem o outro e o mundo ao seu redor (BRASIL, 2018). Dessa forma, a ludicidade deve ser o ponto de partida dos currículos na Educação Infantil, reconhecendo o valor da brincadeira e da expressão como ferramentas essenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

### **1.3 Objetivo, problema e relevância da pesquisa.**

O objetivo desta pesquisa é investigar a importância das brincadeiras de faz de conta na educação infantil, explorando suas influências positivas no processo de aprendizagem, criatividade e imaginação das crianças. Além disso, busca-se discutir e propor sugestões de atividades que

despertem o interesse das crianças por esse tipo de brincadeira na educação infantil. O problema central desta pesquisa é compreender como as brincadeiras de faz de conta podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil.

Esta pesquisa é relevante, pois traz discussões importantes acerca da percepção das crianças, suas infâncias e suas brincadeiras. Ao explorar a brincadeira de faz de conta e sua contribuição para a educação infantil, busca-se compreender as diferentes realidades e vivências das crianças em seus contextos sociais. Por meio da utilização de literatura científica, artigos e periódicos, busca-se embasar teoricamente a importância das brincadeiras de faz de conta na educação infantil, fornecendo subsídios para educadores e profissionais da área.

## **2. Fundamentação Teórica**

Segundo Piaget (1967), a brincadeira de faz de conta, também conhecida como jogo simbólico, é um método ou refúgio que a criança utiliza para assimilar e acomodar a realidade em que está inserida. O autor considera que a criança se desenvolve integralmente nos aspectos cognitivos, afetivos, físico-motores, morais, linguísticos e sociais por meio de atividades lúdicas.

Piaget (1974) afirma que o jogo pode ser estruturado de três formas: simbólica, construção e regra, e evolui de acordo com a faixa etária da criança.

Para Piaget (1994), a brincadeira de faz de conta é entendida como uma forma de manifestação simbólica, na qual a criança representa e ressignifica objetos e situações.

Conforme Vygotsky (1987, p. 35), o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem para produzir novas possibilidades de interpretação, expressão e ação pelas crianças, bem como novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, sejam eles crianças ou adultos. Vygotsky (1987) acreditava que a criança reproduz seu mundo de forma ativa através da brincadeira, podendo criar o que quiser, do seu próprio jeito, utilizando sua imaginação.

Nesse sentido, Vygotsky (1896, 1934, p. 122) afirma: "A imaginação é um processo psicológico novo para a criança, representando uma forma especificamente humana de atividade consciente, que não está presente na consciência de crianças muito pequenas".

Kishimoto (2003, p. 39) destaca que a brincadeira de faz de conta é conhecida por diferentes nomes, como simbólica, de representação de papéis ou sócio-dramática. De acordo com a autora, esse tipo de brincadeira evidencia a presença da situação imaginária, surgindo quando a criança começa a alterar o significado dos objetos e eventos, expressando seus sonhos e fantasias, e assumindo papéis presentes no contexto social, geralmente por volta dos 2/3 anos de idade.

Kishimoto (2008) ressalta a importância do olhar do professor em relação à criança, considerando a construção como forma de expressão das representações mentais da criança, por meio da manipulação de objetos.

No jogo simbólico, segundo Kishimoto (1994), a criança representa um objeto por outro, atribuindo-lhe um novo significado. Dessa forma, a criança vai além da satisfação de manipular e repetir sequências. No início, surgem vários temas de brincadeiras, como brincar de cavalinho (com um pedaço de pau) e adotar papéis de pai, mãe, médico, entre outros. Esses jogos, de acordo com os autores, inicialmente são solitários, evoluindo posteriormente para o estágio sociodramático, no qual a criança representa papéis diversos.

Kishimoto (1997) destaca que a brincadeira de faz de conta, enquanto dominadora de símbolos, surge com o aparecimento da representação e da linguagem, por volta dos dois ou três anos de idade. Nesse estágio, a criança altera o significado dos objetos e dos eventos, expressando seus sonhos e fantasias ao assumir papéis presentes em seu contexto social.

Kishimoto (2003, p. 68) comenta que, ao brincar, a criança passa de um papel passivo para um papel ativo, tendo a oportunidade de enfrentar seus medos e criar um mundo imaginário onde pode se apropriar, viver como seus heróis e dominar vilões, superando suas inseguranças.

Kishimoto (2009) classifica as brincadeiras em algumas categorias, incluindo brinquedo educativo, brincadeiras tradicionais, brincadeiras de faz de conta e brincadeiras de construção. Essas categorias foram identificadas através de um levantamento bibliográfico sobre o tema. A autora destaca a importância dessas diferentes formas de brincadeiras na educação infantil, ressaltando seu potencial para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Diante das evidências, podemos perceber que as brincadeiras de faz de conta são de suma importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, como afirma Piaget (1971). Segundo ele, é necessário que haja um espaço na escola destinado para que a imaginação aconteça, permitindo que as crianças interajam entre si e manipulem objetos de forma espontânea (*apud* LIMA, 2011).

### 3. Método

Marconi e Lakatos (2002) definem a pesquisa bibliográfica como a busca por toda bibliografia publicada relacionada a um tema estudado. Essa pesquisa deve proporcionar um novo enfoque, potencializando novas discussões por outros autores. Os autores dividem a pesquisa bibliográfica em oito etapas: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação dos documentos, localização dos documentos, compilação dos dados, fichamento, análise, interpretação dos dados e redação.

Dessa forma, este artigo conta a seleção de cinco trabalhos acadêmicos sobre o tema brincadeira de faz de conta na educação infantil - que são apresentados na tabela 01.

<b>Autores/Ano.</b>	<b>Nome do Artigo.</b>
LIMA, 2011.	A brincadeira do faz de conta: uma possível relação com a aprendizagem das crianças na educação infantil.
SOUZA, 2012.	O faz de conta na educação infantil.
OLIVEIRA; RUBIO, 2013.	O faz de conta e o desenvolvimento infantil.
DOMINGOS, 2016.	A importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil.
SILVA; SILVA, 2019.	A importância da brincadeira faz de conta na educação infantil sob o olhar de professoras.

*Tabela 01 - trabalhos acadêmicos da pesquisa bibliográfica.*

### 4. Resultados

No artigo de Lima (2011), pode-se destacar que o artigo aborda a importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil. O autor faz referência aos estudos de Piaget, Vygotsky e Kishimoto relacionados a essa temática. Lima (2011) elaborou um artigo teórico apresentando as seguintes discussões:

- A brincadeira do faz-de-conta como forma de manifestação do simbólico.
  - O que é a brincadeira do faz de conta.
  - A criança e a capacidade de representação.

- Como as crianças aprendem.
- Uma possível relação entre a brincadeira do faz-de-conta e aprendizagem das crianças.
  - Contextualizando a inserção da brincadeira no contexto escolar.
  - A brincadeira do faz-de-conta: uma possibilidade de aprendizagem.

Souza (2012) escreveu um artigo sobre o faz de conta na educação infantil, enfatizando o papel da escola em fornecer espaços que favoreçam a vivência plena da infância por meio de brincadeiras criativas. O artigo destaca a priorização da descoberta e da exploração, levando em consideração o desenvolvimento social e emocional da criança. Sousa (2012) elaborou um artigo teórico apresentando as seguintes discussões:

- Brincadeiras, faz de conta e educação infantil.

Oliveira e Rúbio (2013) escreveram um artigo sobre o faz de conta e o desenvolvimento infantil. O artigo aborda os estudos de Kishimoto sobre a importância da brincadeira de faz de conta para o desenvolvimento infantil. Também discute a postura pedagógica do professor na valorização das brincadeiras de faz de conta. Oliveira e Rubio (2013) elaborou um artigo teórico apresentando as seguintes discussões:

- A importância do faz de conta.
  - O papel do brinquedo.
- O papel do professor.

Domingos (2016) escreveu um artigo sobre a importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil. O artigo aborda diferentes abordagens sobre a brincadeira de faz de conta na visão de alguns autores, bem como a importância dessa brincadeira na concepção dos documentos oficiais. Destaca-se o papel do professor em propor atividades que explorem a imaginação e a criatividade das crianças. Domingos (2016) elaborou um artigo aplicado apresentando as seguintes discussões:

- Concepção de criança e infância.
- A importância da brincadeira para as crianças.
  - A brincadeira faz de conta.
  - A brincadeira na visão de alguns autores.
  - A brincadeira na concepção dos documentos oficiais.
  - O papel do professor.

Silva e Silva (2019) escreveu um artigo que aborda a relevância das brincadeiras de faz de conta na educação infantil, sob a perspectiva dos professores. O estudo destaca a percepção das professoras em relação a essas brincadeiras e como elas contribuem para a prática pedagógica na educação infantil. Através das brincadeiras de faz de conta, a criança é capaz de imaginar, fantasiar, dramatizar, criar e recriar o mundo ao seu redor. Silva e Silva (2019) elaboraram um artigo aplicado apresentando as seguintes discussões:

- A brincadeira do faz de conta.
- Contribuições das brincadeiras de faz de conta para a aprendizagem da criança na educação infantil.
- Contribuições do faz de conta para a prática pedagógica de professores na educação infantil.

### 3.1 Discussão

Lima (2011) discute a importância da brincadeira de faz de conta como uma forma de expressão simbólica. No artigo, é enfatizado que, por meio desse tipo de brincadeira, a criança tem a oportunidade de brincar simbolicamente, representar e dar novos significados aos objetos e situações. O autor destaca a relação entre a brincadeira de faz de conta e a aprendizagem das crianças na educação infantil, utilizando estudos de Piaget como embasamento. Conclui-se, através dessa pesquisa, que a brincadeira de faz de conta deve ser considerada um recurso fundamental para a aprendizagem, fazendo parte do dia a dia das crianças e favorecendo a construção do conhecimento de maneira prazerosa.

Souza (2012) destaca que os jogos de construção desempenham um papel de transição entre o jogo simbólico e o jogo de regras. Esses jogos são de extrema importância, uma vez que enriquecem a experiência sensorial, estimulam a criatividade e promovem o desenvolvimento de habilidades nas crianças. Além disso, Souza (2012) ressalta a relevância da brincadeira de faz de conta na Educação Infantil. Por meio dessa brincadeira, a criança reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento.

Oliveira e Rubio (2013) destaca que o brincar de faz de conta é uma forma pela qual a criança constrói o mundo real. Através dessa atividade lúdica, a criança lida com situações da vida social, o que contribui para uma melhor compreensão dessas situações. Além disso, o brincar de faz de conta permite que a criança utilize seu mundo imaginário, desenvolvendo habilidades de imitar, representar, entender e internalizar as regras do mundo em que está inserida.

Domingos (2016) reforça que a brincadeira faz parte do mundo infantil, permitindo que as crianças descubram e ampliem seu universo. A brincadeira de faz de conta, em particular, desempenha um papel significativo na vida das crianças, alimentando o espírito imaginativo.

Silva e Silva (2019) aborda em seu artigo a relevância das brincadeiras de faz de conta na prática pedagógica e seu impacto no desenvolvimento da imaginação e criatividade das crianças. A pesquisa realizada pelos autores segue uma abordagem qualitativa e destaca depoimentos de professoras que compreendem as brincadeiras de faz de conta como momentos que estimulam a imaginação e promovem a assimilação de aspectos sociais das crianças. Nesse contexto, Silva e Silva (2019) cita os estudos de Tardif (2014) que afirmam que a integração do brincar na prática pedagógica, quando guiada por normas e interesses, potencializa o desenvolvimento infantil.

### 4. Conclusões

Souza (2016) destaca que o avanço cada vez mais sofisticado da tecnologia tem transformado a maneira como as crianças brincam, substituindo as brincadeiras infantis por brinquedos eletrônicos. Isso tem levado ao surgimento de um ambiente doméstico no qual as crianças passam a maior parte do dia com pouca liberdade para brincar, cedendo espaço para os personagens da televisão ou para os próprios brinquedos eletrônicos. Diante desse cenário, a escola, como espaço de educação e formação, desempenha um papel crucial ao proporcionar às crianças um ambiente de interação com diversos parceiros, buscando construir sua identidade dentro de um contexto de segurança, exploração e autonomia.

Linn (2010) destaca a importância da brincadeira criativa, que não depende de brinquedos midiáticos, em uma sociedade focada no consumo imediatista. A autora enfatiza a necessidade de resgatar as brincadeiras imaginativas em meio ao avanço tecnológico e às estratégias de marketing. O faz de conta não apenas estimula a atenção, memória, autonomia e socialização das crianças, mas

também desperta sua curiosidade e imaginação (*apud* SOUZA, 2012). Oliveira e Rubio (2013, p. 50) comentam: "A criança não é apenas uma receptora de imagens elaboradas pela sociedade do consumo, mas alguém que questiona o mundo".

Oliveira e Rubio (2013) destacam que o direito de brincar é uma prerrogativa tanto da família quanto do Estado. Isso significa que tanto as famílias quanto o Estado têm a responsabilidade de garantir o direito das crianças de brincarem. Nesse sentido, a Escola de Educação Infantil, como um espaço formalizado para garantir a educação da criança fora do ambiente doméstico, é investida da responsabilidade de contribuir para a efetivação desse direito. A escola desempenha um papel fundamental ao proporcionar um ambiente propício para que as crianças possam brincar e se desenvolver. Essa responsabilidade da escola também se reflete na organização didática, que precisa mudar o foco do currículo na perspectiva do professor para a perspectiva da criança. É importante que o currículo seja elaborado levando em consideração as necessidades e interesses das crianças, reconhecendo suas singularidades.

Sobre isso, Souza (2016) destaca que a educação infantil tem uma identidade própria que precisa considerar a criança como um sujeito de direitos. É necessário oferecer condições materiais, pedagógicas, culturais e de saúde que complementem a ação da família, garantindo assim o pleno desenvolvimento das crianças.

Dessa forma, tanto Oliveira e Rubio (2013) quanto Souza (2016) ressaltam a importância de reconhecer a criança como um sujeito de direitos e garantir condições adequadas para o seu desenvolvimento na educação infantil.

O objetivo desta pesquisa foi investigar a importância das brincadeiras de faz de conta na educação infantil. A pesquisa buscou explorar as influências positivas da brincadeira de faz de conta no processo de aprendizagem, criatividade e imaginação das crianças.

No contexto atual, marcado por mudanças e inovações tecnológicas, é essencial resgatar e incentivar as brincadeiras coletivas, permitindo que as crianças possam interagir e se divertir. Para isso, a educação infantil deve oferecer e proporcionar situações que contribuam para o desenvolvimento das capacidades infantis e das relações interpessoais, promovendo a aceitação, o respeito e a confiança. Dessa forma, as crianças terão a oportunidade de conhecer sua realidade social e cultural, reconhecendo o brincar como uma fonte de lazer e conhecimento.

Por isso, as brincadeiras de faz de conta desempenham um papel fundamental na educação infantil, ajudando as crianças a desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais, além de proporcionar momentos de diversão e aprendizado. É imprescindível valorizar e promover essas brincadeiras como parte integrante do processo educativo, garantindo um ambiente propício para o crescimento e o desenvolvimento pleno das crianças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm) Acesso em: 13 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm) Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf> Acesso em: 13 dez. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf) Acesso em: 13 dez. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 13 dez. 2023.

DOMINGOS, Allanda Hareta Lopes da Silva. **A importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42492> Acesso em: 13 dez. 2023.

LIMA, Tatiana Sampaio. **A Brincadeira de Faz-de-Conta: uma possível relação com a aprendizagem das crianças na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso: Universidade Federal da Bahia, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33100/1/Manografia%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20%282%29.pdf> Acesso em: 13 dez. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Elisângela Modesto Rodrigues; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. O Faz de Conta e o Desenvolvimento Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Elisangela.pdf> Acesso em: 13 dez. 2023.

PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil**. Campinas/SP: Autores Associados, 2021.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Editora Vozes Limitada, 2013.

SILVA, Isadhora Araújo Lucena; SILVA, Maria de Fátima Gomes. A importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil: sob o olhar de professoras. **Zero-a-seis**, v. 21, n. 39, p. 67-80, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7006034> Acesso em: 13 dez. 2023.

SOUZA, Kadya da Silva. O faz de conta na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso: Faculdade São Luís de França, 2012. Disponível em: [https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc\\_12.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_12.pdf) Acesso em: 13 dez. 2023.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

VYGOTSKY, Liev Semiónovich. A. A formação social da mente. São Paulo Martins Fontes. **Psicologia e Pedagogia**, v. 631, p. 55-163, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Obras escogidas: psicología infantil**. Tomo IV. Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1996.